

XIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

24 de Janeiro de 2025

NEOLIBERALISMO E ADOECIMENTO PSÍQUICO: UMA ANÁLISE SOBRE O AGRAVAMENTO DOS ADOECIMENTOS DE TRABALHADORES DO SÉCULO XXI

Beatriz Dias da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Pamela Nayely Amaro (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Lucas Martins Soldera (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: beatrizsdias28@gmail.com

pamelaamaro@gmail.com

Palavras-chave: Neoliberalismo. Organização do trabalho. Sofrimento psíquico. Saúde Mental Relacionada ao Trabalho.

INTRODUÇÃO

O pensamento Neoliberal teve origem a partir da segunda metade do século XX. O mesmo tem como proposta recuperar e preservar ideias de sociedade livre e de um mercado independente, defendendo uma diminuição significativa da participação do Estado em questões que envolvem o mercado, as empresas privadas e o capital (Paniago, 2012). Uma sociedade altamente competitiva, os indivíduos comparam e classificam constantemente coisas e pessoas, onde as próprias pessoas estão sempre sujeitas a (des)classificação (Antunes, 2018). Isso quer dizer que, as formas de controle vigentes e também da gestão do trabalho, atuam sob os indivíduos os atraindo para uma competição interminável, que se condiciona a partir dessas atividades de comparação e classificação. Diante disso, deve-se evidenciar que o Neoliberalismo não é apenas uma teoria que aborda o funcionamento da Economia. É uma forma de vida capaz de introduzir na sociedade uma racionalidade neoliberal única, que se caracteriza por tratar-se de banalizar subjetividades individuais e locais, elevando a teoria econômica a todas as áreas da vida, envolvendo as relações sociais e privadas dos sujeitos, dos governos, das instituições e da sociedade civil (Safatle, 2020). Essa racionalidade neoliberal vem causando uma intensificação de processos que tratam da flexibilização e precarização do trabalho, buscando valorizar a expropriação de mais-valia.

Conforme a Divisão Internacional do Trabalho (Pochmann, 2015) novas patologias e relações de mal estar para com o trabalho vão se constituindo. Passíveis de observação, nessa “nova” configuração neoliberal, um maior número de trabalhadores atua em jornadas extensas, à medida que, os servidores que utilizam tecnologias mais avançadas estão cada vez mais expostos à flexibilização em formato de exploração. Fenômeno que mediante a intensificação de suas ocupações, sobretudo, em razão de uma política de multifuncionalidade de acordo com Antunes (2019) que exige o preenchimento de uma demanda variada, visando a produtividade e forçando o trabalhador a desenvolver múltiplas funções em diversos âmbitos, em conjunto com uma política de submissão a uma série de processos pautados na pressão psicológica voltados ao aumento da produtividade, culminando então, em uma nova morfologia do trabalho que não se restringe aos trabalhadores manuais diretos.

Dessa forma, essa pesquisa traçou como objetivo compreender como a organização do trabalho Neoliberal tem influenciado e causado o adoecimento psíquico dos trabalhadores. Para isso, uma pesquisa bibliográfica-exploratória foi elaborada por meio de revisão de literatura, tendo sua análise

XIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

24 de Janeiro de 2025

de dados respaldada pelo referencial teórico da Saúde Mental Relacionada ao Trabalho (SMRT). Portanto, dois eixos principais foram construídos para sustentar essa pesquisa, os quais também alicerçaram a estrutura do trabalho em dois capítulos: Contexto Neoliberal e Consequências e adoecimentos psíquicos decorrentes.

DESENVOLVIMENTO

O Neoliberalismo vem se constituindo desde os anos 1970, através principalmente, da ideologia disseminada no pós-guerra, encarregada de promover um novo tipo de consumismo baseado na multiplicidade de práticas culturais, ressaltando a liberdade de escolha do consumidor e com foco do trabalho na excelência por metas. Dessa forma, segundo Andrade (2019) se torna possível identificar o papel ativo do Estado que não é reconhecido no ideal Neoliberal, no entanto, essa teoria política na prática necessita de um Estado Neoliberal e se utiliza dele para propagar seus princípios morais, políticos e econômicos. Assim, no Neoliberalismo, o Estado intervém na construção do mercado, ao mesmo tempo que o mercado fundamenta a racionalidade política do Estado (Andrade, 2019).

O sociólogo Gaulejac (2008. p.45) estabelece concretamente três principais fenômenos para a transformação do capitalismo industrial ao final do século XX: na substituição da economia industrial pela economia financeira submetendo gradativamente as lógicas de produção às pressões das lógicas financeiras, a mundialização dos mercados que ressalta novamente os modos de regulação econômica anteriormente coordenadas pelo Estado e a imediatidade das respostas às exigências dos mercados financeiros. Em complemento a isso, Safatle (2023) discute que, como gestão de si, tal sistema exige um indivíduo que age de acordo com a lógica capitalista, motivado pelo interesse, utilidade e satisfação, que são traduzidos em termos matemáticos nas formulações teóricas. Movido pela gestão gerencialista, a forma como o trabalho está organizado atualmente, lhe garante um aspecto disciplinador na sociedade, gerando um horizonte de classificação do que é bom, normal, enriquecedor, com bom desempenho e, conseqüentemente, se distinguindo do fracasso, inútil, anormal e ruim. Inferindo no sujeito o adoecimento psíquico através da busca pela excelência em todas as esferas da sua vida, culpando o indivíduo caso ele não suporte esse processo marcado pela flexibilização e competição que o explora ao limite.

O cenário internacional do trabalho no século XXI sofreu diversas mudanças impulsionadas pela globalização, pela automatização e pelas mudanças nas dinâmicas sociais e econômicas. A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2022) reitera que a atual situação é designada por relações laborais cada vez mais instáveis, principalmente pelo impacto das novas tecnologias na organização do trabalho e pelo crescimento da informalidade. Os fatores citados estabelecem grandes desafios em relação ao aumento da desigualdade, a flexibilidade excessiva, o desemprego e as dificuldades em garantir a proteção social e os direitos básicos dos trabalhadores.

Para SMRT (Saúde Mental Relacionada ao Trabalho), a intensificação de atividades, a despersonalização das relações laborais e a intensificação de metas inatingíveis acabam sobrecarregando o trabalhador e contribuem para o desenvolvimento de transtornos como estresse, Transtorno de Ansiedade e Síndrome de Burnout. Vasconcelos (2008) expõe uma série de contextos laborais que promovem uma relação de sofrimento com o trabalhador, tais como, os acidentes de trabalho, a ameaça da perda de emprego, o trabalho desprovido de significação, a pressão em função da produtividade, jornadas longas de trabalho com ritmo intenso ou monótono.

Gaulejac (2007) elabora um quadro com disfunções somáticas, psicossomáticas e comportamentais, mediante o alerta de médicos do trabalho acerca das patologias associadas à perda de emprego. Dentre as perturbações psíquicas, estão: crises de angústia, estados de pânico, insônia e fobias. Em relação às

XIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

24 de Janeiro de 2025

perturbações comportamentais, estão inclusas a enxaqueca, tabagismo, violências físicas, alcoolismo, suicídio, em geral.

Assim sendo, dentro do Neoliberalismo, a fragmentação de jornadas e a flexibilização são vendidas como favoráveis em um primeiro momento, no entanto, considerando o cenário atual, acabam por estimular o adoecimento psíquico dos trabalhadores. Nessa mesma perspectiva teórica, de acordo com Lima et al. (2002), muitas organizações se desinteressam em relação a assuntos que demandam suporte psicológico adequado aos seus servidores, colocando o adoecimento psíquico como sendo uma questão individual e não estrutural.

CONCLUSÃO

A pesquisa compreendeu as relações que estão intimamente ligadas pelas conjunturas impostas pela lógica Neoliberal e pelo agravamento dos adoecimentos psíquicos dos trabalhadores, nos quais se tornou evidente observar que o incentivo pela alta competitividade, a pressão imposta para que se obtenha uma grande produtividade, a desvalorização das subjetividades no espaço laboral e a insegurança no trabalho atuam como ramificações que corroboram, estimulam e intensificam o sofrimento psíquico.

Dessa forma, é fundamental que haja um empenho multidisciplinar e coletivo, que envolva concepções e formações diferentes, viabilizando uma transformação significativa, que não ocorre de forma instantânea, tampouco solucionada apenas por uma abordagem ou teoria. Este processo de mudança exige que haja uma articulação advinda de práticas organizacionais responsáveis, políticas públicas sólidas e, além disso, incentivos para que haja conscientização sobre a importância da valorização da saúde mental dos trabalhadores.

Compreende-se que este modelo econômico perpetua práticas de exploração, tornando o ambiente de trabalho como um espaço que priva os trabalhadores de sua autonomia, desumanizando suas vivências e os transformando em meras engrenagens de um sistema que está voltado para lógicas produtivistas. Pontuamos que esta situação não é uma questão individual, mas que ela se torna um reflexo da estruturação da organização do trabalho dentro de um contexto Neoliberal que, impondo ritmos de trabalho extenuantes e expectativas inalcançáveis, resulta em desgastes progressivos que atuam diretamente na saúde psíquica.

Referências

ANDRADE, Daniel Pereira. O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. **Sociedade e Estado**, v. 34, p. 211-239, 2019.

ANTUNES, Ricardo. Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada. **DAS CRISES DO CAPITAL ÀS CRISES DA EDUCAÇÃO**, p. 5, 2019.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.

LIMA, Maria EA et al. Aprisionado pelos ponteiros de um relógio: o caso de um transtorno mental desencadeado no trabalho. **Saúde mental & trabalho: leituras**, p. 209-246, 2002.

XIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

24 de Janeiro de 2025

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Perspectivas Sociais e de Emprego no Mundo - Tendências 2022. Genebra: OIT, 2022. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/perspetivas-sociais-e-de-emprego-no-mundo#:~:text=Em%202022%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,um%20milh%C3%A3o%2C%20a%20n%C3%ADvel%20mundia>. Acesso em: 24 out. 2024.

PANIAGO, Maria Cristina Soares. **Keynesianismo, neoliberalismo e os antecedentes da crise do Estado:** Marx, Mészáros e o Estado. São Paulo: Instituto Lukács, p. 11-27, 2012.

POCHMANN, Márcio. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu.** Boitempo Editorial, 2015.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico.** 1º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

VASCONCELOS, Amanda de; FARIA, José Henrique de. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, p. 453-464, 2008.